

DESINFECTAR PARA REABRIR

A reabertura de estabelecimentos e empresas exige a higienização de ambientes com técnicas, produtos e equipamentos adequados



ISTOCK/BOJANSTORY

Prevenção. Com trajes de proteção, profissional limpa e desinfecta o espaço de um escritório, para eliminar risco de contaminação pela Covid-19

O momento é de reabertura gradual das atividades econômicas em todo o país, mas o risco de contágio pelo novo coronavírus ainda é uma ameaça. Não por acaso, higiene, segurança e saúde serão palavras cada vez mais presentes no ambiente corporativo daqui pra frente. Essa mudança de hábito provocada pela pandemia está sendo observada de perto por empresas especializadas em serviços de desinfecção e limpeza de superfícies e áreas internas e externas, que reúnem um amplo leque de soluções que não só prometem descontaminar ambientes, como também treinar profissionais para atuar no "novo normal".

Alguns negócios deste segmento viram a demanda por

seus serviços aumentar consideravelmente desde o começo da pandemia. A Truly Nolen, de origem norte-americana que está há 21 anos no Brasil, por exemplo, tinha como carro-chefe o controle de pragas – a chamada dedetização. Isso começou a mudar em abril, quando ganharam força os trabalhos de sanitização, voltados para o combate de microrganismos como vírus, bactérias, ácaros e fungos, por meio do uso de produtos e equipamentos especiais.

"Esse serviço tem sido muito requisitado em toda a rede. Para se ter uma ideia, fizemos cerca de cem trabalhos de sanitização durante todo o ano passado. Agora, a demanda pulou para cem por semana", diz Severino Bione, CEO da

marca no Brasil, que hoje conta com 53 escritórios espalhados por 23 estados, além do Distrito Federal. Segundo o executivo, antes da pandemia não havia uma cultura de sanitização entre as empresas brasileiras, ao contrário do que já acontecia nos Estados Unidos.

Mas, para o cenário pós-pandemia, a expectativa é de que os brasileiros adotem novos hábitos. Um sinal dessa mudança vem do governo do estado do Rio, que firmou contrato com a Truly Nolen para a desinfecção diária de ruas, postes e calçadas de 79 comunidades, nos próximos seis meses. "O momento é crucial para empresas e instituições. É fundamental ter a segurança de estar abrindo as portas e retomando as atividades com lo-

cais certificadamente descontaminados, o que garante um ambiente saudável para colaboradores e clientes", reforça.

Segundo Bione, o faturamento da empresa no Brasil no ano passado girou em torno de R\$ 50 milhões e, para 2020, a expectativa é de aumento de pelo menos 35%. As boas perspectivas levam em conta também outras soluções da empresa, que já começam a ser demandadas com o relaxamento da quarentena, como os túneis de biodescontaminação de pessoas. "O produto usado nestes casos é um cosmético de ação antisséptica, próprio para aplicação corporal e com alto poder virucida", explica.

A empresa ainda oferece a sanitização de carros, viaturas

e ambulâncias. O produto é aplicado em forma de névoa seca no interior dos veículos totalmente fechados, para o controle de superbactérias, vários tipos de vírus e fungos. Com duração de oito a dez minutos de aplicação, o efeito dura por até sete dias, diz Bione.

DIAGNÓSTICO

Especializada na distribuição de produtos de limpeza profissional, a Steffen também viu seu negócio ser alavancado pela pandemia. De olho nas oportunidades que se abriam, lançou o Programa de Combate ao Covid-19 com soluções para as companhias se adaptarem a este novo momento. O programa oferece consultoria e diagnóstico do perfil das empresas para a sugestão de planos de limpeza, produtos e equipamentos que compõem a estratégia de higienização, além de contemplar o treinamento de colaboradores para a correta implementação de protocolos.

"Após a pandemia, o mundo será diferente. A consciência sobre higiene, limpeza, segurança e saúde será cada vez mais forte. Conviver de forma mais segura vai requerer das organizações uma mudança de cultura", avalia Vicente Maia, CEO da marca.

O executivo conta que, em 50 anos de atuação, a Steffen nunca viveu algo parecido. A base de clientes, que antes da pandemia reunia cerca de 5 mil empresas, aumentou significativamente após a reabertura gradual da economia. Hoje, a empresa contabiliza de 20 a 30 novos contratos por dia. A receita de R\$ 20 milhões, registrada no ano passado, deve crescer de 20% a 25% em 2020.

"Durante o período mais rígido de isolamento social, nosso faturamento caiu vertiginosamente, pois as empresas praticamente fecharam seus escritórios, com exceção para o segmento de óleo e gás e os hospitais, que mantiveram seus trabalhos. Agora, a demanda vem principalmente de instituições de ensino, restaurantes, escritórios e hotéis", informa.

Alertas da Abralimp

> A Associação Brasileira do Mercado de Limpeza Profissional recomenda que os produtos químicos utilizados na desinfecção de ambientes (detergentes, limpadores, multiuso e solução de ozônio aquoso) sejam registrados na Anvisa.

> Quanto aos princípios ativos, a entidade recomenda: ácido peracético, biguanida polimérica, hipoclorito de sódio, peróxido de hidrogênio, quaternário de amônia e outros princípios ativos atestados pela agência de vigilância sanitária.

Fonte: Abralimp.org.br